PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia, com atenção, o texto seguinte, publicado em abril de 2007 na revista *Língua Portuguesa*. Volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto I

Companheiro Bush

(1) Tinha tudo para ser a oportunidade de ouro. A visita ao Brasil do presidente dos Estados Unidos George W. Bush, em março, pode até estreitar os laços comerciais entre os dois países, com desdobramentos ainda imprevisíveis para o mercado de álcool combustível. Mas ficou marcada como um momento de intimidade, no qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve à vontade o suficiente ao lado do colega americano, tantas vezes chamado por ele de "companheiro Bush" (...).

(2) Lula tem modos curiosos de manifestar intimidade a Bush. Ganhou fama, por exemplo, o hábito de chamá-lo "companheiro", liberalidade de tratamento que o presidente brasileiro evitou durante a passagem do líder dos EUA no Brasil.

(3) Talvez o cuidado com as formas de tratamento reflita a preocupação da diplomacia brasileira com o delicado quadro político no continente, evitando, assim, sinais de adesão tanto às pretensões hegemônicas de Bush quanto às de seu rival confesso, o venezuelano Hugo Chaves. Assim, é provável que, desta vez, Lula tenha engolido em seco a palavra que, em situação informal, saltaria facilmente de sua boca. Se assim o foi, ele nunca irá admitir. Mas, a julgar pelo retrospecto, o uso de "companheiro" no discurso político de Lula é um caso particularmente rico de pragmática transfiguração semântica.

Tom de brincadeira

(4) A coisa surgiu em tom de brincadeira. Em 17 de outubro de 2002, o então candidato Lula disse à *Folha de S. Paulo* que conversaria sobre a Alca "diretamente com o companheiro Bush". A pergunta de base era puro veneno: indagava "se não seria importante um candidato a presidente saber quem é Robert Zoellick (representante do comércio exterior dos EUA)".

(5) A significação da palavra, na primeira aparição de "companheiro Bush", seria a de "partidário da causa socialista", como faria supor à comunidade socialista. Contudo, é outro o "tema" da palavra. Termo de Mikhail Bakhtin e Voloshinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929), "tema" não é o sentido potencial do signo (a "significação"), mas o que assume numa situação concreta. Dado o tom de Lula, "companheiro Bush" nasceu com sentido comum: colega, conhecido, parceiro de presidência.

(6) Desde 1º de janeiro de 2003, quando usou a palavra "companheiro" quinze vezes em seu discurso de posse, remissões a "companheiro Bush" pipocariam, já em tom sério, o que se manteve até hoje, apesar da economia simbólica na recente visita (...).

(7) Considerando que quem fala é Lula, ex-líder sindical e por vinte anos porta-voz da esquerda, chamar de "companheiro" o líder da maior nação capitalista pareceria não só contrassenso, como colocaria Bush em igualdade emocional com reais parceiros de sindicato e partido. Se o referente fosse Fidel Castro, o termo teria por tema o sentido de "partidário da causa". Sendo Bush quem é, há nítida dissonância.

Comunidade semiótica

(8) Na segunda metade do século 20, o signo "companheiro" virou ícone do discurso socialista. Seu sentido ia além da significação restrita de "parceiro" ou "acompanhante". Assumia sentido específico, mais amplo, a conferir identidade.

(9) Ilustra o que Bakhtin e Voloshinov chamaram de "comunidade semiótica". No caso, a da esquerda dos anos 60 a hoje. Antes, o termo era usado com outras indicações de sentido. Mas na comunidade socialista especializou significado, integrando o que Bakhtin chamava de "código ideológico de comunicação".

(10) É assim que o compositor Victor Jarra usa "companheiro" numa canção-tributo ao ex-presidente chileno Salvador Allende: "Compañero Presidente / Compañero Salvador / Ahora mais que nunca Presidente / Ahora mais que nunca Salvador". Fernando Gabeira explorou a ambiguidade da expressão em *O que é isso, companheiro?* nos anos 80, no qual relata a vivência como guerrilheiro na década de 60.

Outros pesos

(11) No termo, entretanto, se confrontam índices de valor contraditório, indicações de sentido que traduzem realidades distintas, dependendo do grupo ou da classe social que o usa.

(12) Na década de 70, a ala progressista da Igreja passou a ter papel na luta contra o regime e na difusão de um socialismo não ateu. Nessa comunidade semiótica, o sentido socialista de "companheiro" ganhou matizes, passou a identificar tanto o militante quanto quem compartilha do pão e da fé cristãos.

(13) Entre os comunistas, o termo designava o "colega", "amigo", "parceiro". "Camarada" era a forma oficial de tratamento no Partido Comunista Brasileiro, uma deferência ao interlocutor que distinguia os comunistas das demais facções socialistas.

(14) Para os socialistas, uma sociedade igualitária poria fim a privilégios de classe, tornando todos iguais, "companheiros". Assim, o termo não apenas apontava o sentido de que a outra pessoa era conhecida, mas também conotava uma apreciação positiva sobre ela e sobre o próprio sujeito.

Apropriações

(15) O Partido dos Trabalhadores foi decisivo na difusão de "companheiro" com conotação ideológica. Com a entrada do PT na vida política do país, o termo passou a integrar o discurso político em geral, chegando hoje a ser usado até por não filiados ao socialismo. Parte dessa ampliação de sentido é contribuição inestimável do hoje presidente da República.

(16) Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista.

(17) – Mas acho que esse companheiro aqui não foi a única, mas foi uma das coisas mais extraordinárias que aconteceram nessa campanha de 2002. (...) E vocês sabem que, quando eu falo companheiro, falo companheiro com uma coisa muito forte no coração, porque nem todo irmão é um grande companheiro, mas todo companheiro é um grande irmão. E você é um grande companheiro, meu querido Zé Alencar.

(18) Alencar é empresário, patrão e senador de partido conservador. O primeiro uso da palavra, nesse comentário, traz a significação mais comum, a de "parceiro" de chapa. Na segunda menção, contudo, Lula percebe que usou um signo cujo sentido histórico e ideológico não coincide com o referente. Por isso, retoma-o e amplia-o, atualiza-o de acordo com o perfil do PT no poder (o partido das alianças, de apoios conservadores).

(19) O "tema" de companheiro não exprime o sentido de "colega" ou o de "partidário do socialismo". O tema se atualiza, se abre, coincidindo com certa "desideologização" do PT. Aplica-se a quem, sem preconceitos, colabora com uma causa popular (não necessariamente socialista) e faz opção "pelo povo".

Sem preconceitos

(20) Lula, consciente de que a "nova ordem política nacional" exige novas formas de expressão, sente-se à vontade para subverter os usos da língua na política. Na mesma direção, sua mulher Marisa prefere ser chamada de "primeira-companheira" e não "primeira-dama". Busca, com isso, resgatar o sentido histórico, político e ideológico de mulher simples e militante. Não se trata de *dama* da alta sociedade; mas "companheira" de lutas e de vida.

(21) A partir daí, a imprensa passou a deliciar-se com tão diversificado uso de "companheiro". Todos os que com Lula se relacionam são hoje chamados, com ironia, de "companheiros". O sentido se generaliza e, de tão aplicada a Bush, inspira até a MPB como na letra *Companheiro Bush*, de Tom Zé: "Se você já sabe / Quem vendeu / Aquela bomba pro Iraque, / Desembuche: / Eu desconfio que foi o Bush."

(22) Hoje, Lula chama de companheiros (ou companheiras) os parceiros de lutas sociais e os militantes mortos pela ditadura, as mulheres, os sindicalistas, os políticos de seu e de outros partidos e os eleitores. Todos os brasileiros, enfim.

(23) A oscilação do tema revela um desejo quase messiânico do locutor de unir e igualar seus interlocutores. Independentemente das intenções conscientes do presidente, seu discurso incorpora diferentes acepções que circulam ou circularam na sociedade, como os discursos messiânico, religioso, socialista e até neoliberal. Isso, até uma simples palavra, como "companheiro", pode atestar.

CEREJA, William Roberto. Companheiro Bush. *Língua Portuguesa*, São Paulo, v. 2, n. 18, p. 18-20, 2007. Adaptado.

Questão 1: O principal propósito comunicativo do autor é:

a) mostrar a amplitude significativa com que se emprega o termo *companheiro*.
b) avaliar criticamente certas distorções quanto ao emprego do vocábulo *companheiro*.
c) explicar a especialização semântica do vocábulo *companheiro* na fala do presidente Lula.
d) explicitar o relevante papel do presidente Lula na elasticidade semântica do termo *companheiro*.
e) denunciar que, nas falas de Lula, o emprego de companheiro sempre se reveste de marca *ideológica*.

Questão 2: Releia o segmento:

> "Lula tem modos curiosos de manifestar intimidade a Bush. Ganhou fama, por exemplo, o hábito de chamá-lo "companheiro", liberalidade de tratamento que o presidente brasileiro evitou durante a passagem do líder dos EUA no Brasil." (§ 2)

O texto permite concluir que as razões pelas quais o presidente brasileiro evitou a liberalidade de tratamento com o líder americano:

a) são de conhecimento da diplomacia brasileira.
b) são presumidas pelo autor do artigo.
c) poderão ser admitidas pelo presidente Lula.
d) são inimagináveis para o articulista.
e) associam-se à amizade de Lula com Chaves.

Questão 3: Na fala de Lula, o termo "companheiro" (§ 4) em alusão ao presidente Bush:

a) teria o mesmo sentido de quando empregado ao líder cubano Fidel Castro. (§ 7)
b) tem a significação única de partidário da causa socialista.(§ 5)
c) só se justifica em contextos em que se extrapola na ironia.(§ 21)
d) reveste-se de contrassenso, tendo em vista a militância política de nosso presidente. (§ 7)
e) exemplifica um "tema" da palavra diferenciado da visão socialista. (§ 5)

Questão 4: Analise as seguintes proposições:

I. Salvador Allende (§ 10) e Fidel Castro (§ 7) pertencem a uma mesma "comunidade semiótica". (§ 9)
II. A ala progressista da Igreja, na década de 70, chamou de companheiros aqueles que compartilhavam a fé cristã. (§ 12)
III. Na visão do articulista, Lula, ao se referir a Alencar, procurou esclarecer a conotação do termo *companheiro*, pois percebeu que, sob o aspecto ideológico, a expressão não se adequava ao referente. (§ 18)
IV. A expressão "primeira-companheira", preferida por Marisa, revela uma tentativa de resgatar o sentido ideológico do termo *companheiro*. (§ 20)
V. Na letra de Tom Zé, o título "Companheiro Bush" revela a reverência do compositor. (§ 21)
VI. O "tema" de uma palavra relaciona-se com o seu sentido e se sujeita a circunstâncias. (§ 5)

Aponte a alternativa **CORRETA**.

a) Todas as proposições estão corretas.
b) Todas as proposições estão incorretas.
c) As proposições IV, V e VI estão incorretas.
d) A proposição V está incorreta.
e) Somente a proposição VI está correta.

Questão 5: Releia o trecho:

> "Mas ficou marcada como um momento de intimidade, **no qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve à vontade o suficiente ao lado do colega americano**..." (§ 1)

Observe que, no trecho citado, a preposição *em* fica anteposta ao pronome relativo *o qual* (em + o qual = no qual), atendendo à regência da forma verbal *esteve* (o presidente esteve em um momento; daí a construção *no qual esteve*).

Fazendo idêntico raciocínio, assinale a única opção em que a nova forma apresentada para a parte em negrito **NÃO** atende aos princípios da língua escrita culta.

a) Mas ficou marcada como um momento de intimidade, para o qual o presidente se preparou.
b) Mas ficou marcada como um momento de intimidade, a que o presidente se referiu.
c) Mas ficou marcada como um momento de intimidade, ao qual o presidente tanto esperou.
d) Mas ficou marcada como um momento de intimidade, de que o presidente não se esquecerá.
e) Mas ficou marcada como um momento de intimidade, do qual o presidente tanto gostou.

Questão 6: As gramáticas da língua portuguesa normalmente ensinam que os pronomes demonstrativos *este*, *esta* e *isto* indicam que o ser a que se referem encontra-se próximo do falante. Ensinam, também, que os pronomes *esse*, *essa* e *isso* são utilizados em referência ao que já foi anteriormente expresso no enunciado. Assim considerando, observe os seguintes segmentos do texto:

I. "N**essa** comunidade semiótica, o sentido socialista de "companheiro" ganhou matizes..." (§ 12)
II. "Parte d**essa** ampliação de sentido é contribuição inestimável do hoje presidente da República." (§ 15)
III. "– Mas acho que **esse** companheiro aqui não foi a única, mas foi uma das coisas mais extraordinárias que aconteceram..." (§ 17)
IV. "O primeiro uso da palavra, n**esse** comentário, traz a significação mais comum, de 'parceiro de chapa'." (§ 18)

Avaliado o emprego do demonstrativo em negrito, é **CORRETO** afirmar que:

a) em todos os itens o uso é inadequado.
b) em todos os itens o uso é adequado.
c) somente em IV o uso é inadequado.
d) somente em III o uso é inadequado.
e) somente em I o uso é adequado.

Questão 7: Observe o trecho:

> "Talvez o cuidado com as formas de tratamento reflita a preocupação da diplomacia brasileira com o delicado quadro político no continente, evitando, assim, sinais de adesão tanto **às** pretensões hegemônicas de Bush..." (§ 3)

Na situação acima, o emprego do sinal indicativo da crase é **obrigatório**, como também o seria em uma construção do tipo:

a) Nas férias pretendo visitar à histórica cidade de Ouro Preto.
b) Ultimamente, tenho evitado a frequência à ambientes fechados.
c) A pessoa à que fizemos elogiosa referência é um ótimo profissional.
d) Fizemos uma elogiosa referência à sua importante participação.
e) Não lhe rendem bens materiais as tarefas às quais ela se dedica.

Questão 8: Releia o trecho:

> "A coisa surgiu em tom de brincadeira. Em 17 de outubro de 2002, o então candidato Lula disse à *Folha de S. Paulo* que **conversaria**..." (§ 4)

Nesse segmento, o emprego da forma verbal em negrito justifica-se porque:

a) é feita referência a um fato posterior a outro já passado.
b) a construção expressa uma dúvida do articulista.
c) o articulista pretendeu suavizar uma expressão de ordem.
d) é feita referência a um fato concluído no passado.
e) é feita referência a um fato posterior ao momento da fala do articulista.

Questão 9: Releia o trecho:

> "Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista. (§ 16)
> – Mas acho que esse companheiro aqui não foi a única, mas foi uma das coisas mais extraordinárias que aconteceram nessa campanha de 2002. (...) **E vocês sabem que, quando eu falo companheiro, falo companheiro com uma coisa muito forte no coração...**" (§ 17)

Caso o articulista pretendesse reproduzir, em discurso indireto, a parte da fala de Alencar negritada, uma boa forma de redigir o texto encontra-se na seguinte alternativa:

a) Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista. Na ocasião, ele disse que quando falou companheiro, falou com uma coisa forte no coração.
b) Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista. Na ocasião, ele disse que quando fala companheiro, fala com uma coisa forte no coração.
c) Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista. Na ocasião, ele disse que quando falava companheiro, falava com uma coisa forte no coração.
d) Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista. Na ocasião, ele disse que quando falar companheiro, falará com uma coisa forte no coração.
e) Desde 2002, quando Lula passou a referir-se a seu vice, José Alencar, como "companheiro", o sentido da palavra oscilou no repertório lulista. Na ocasião, ele disse que quando ficou falando companheiro, ficou falando com uma coisa forte no coração.

Questão 10: No segmento "Talvez o cuidado com as formas de tratamento **reflita** a preocupação da diplomacia brasileira" (§ 3), o articulista empregou a forma negritada no presente do subjuntivo, situação em que alguns verbos podem oferecer dúvidas, gerando equívocos do tipo:

a) É possível que com tanta felicidade eles não caibam em si de contentes.
b) A comissão recomenda que os candidatos estejam munidos de caneta esferográfica.
c) Não é possível que se denigra dessa forma a imagem de tão impoluta figura.
d) É possível que sejem eles os responsáveis por esses inomináveis desmandos.
e) Não entendo que ainda haja tantos alunos que desperdiçam seu precioso tempo.

Questão 11: O autor optou pela seguinte redação. "Lula tem modos curiosos de manifestar intimidade a Bush." (§ 2) Uma outra boa maneira de redigir esse trecho – preservando os princípios de concordância verbal na língua escrita culta – encontra-se em:

a) Na fala de Lula, existe modos curiosos de manifestar intimidade a Bush.
b) Na fala de Lula, está aparecendo modos curiosos de manifestar intimidade a Bush.
c) Na fala de Lula, ocorre modos curiosos de manifestar intimidade a Bush.
d) Na fala de Lula, estão havendo modos curiosos de manifestar intimidade a Bush.
e) Na fala de Lula, registram-se modos curiosos de manifestar intimidade a Bush.

Questão 12: "...evitando, assim, sinais de adesão (...) às pretensões hegemônicas de Bush..." (§ 3) Assim como *pretensões*, grafam-se **CORRETAMENTE** com **s** (esse) todas as palavras da seguinte sequência:

a) alusão, difusão, abstensão.
b) imersão, compreensão, propensão.
c) pequinês, embriaguês, escocês.
d) impulsão, detensão, palidês.
e) montanhês, pedrês, limpidês.

Questão 13: Releia os trechos:

> "...o que se manteve até hoje, apesar da economia simbólica na recente visita..." (§ 6)
> "Se o referente fosse Fidel Castro, o termo teria por tema o sentido de 'partidário da causa'." (§ 7)

Os segmentos grifados expressam, na ordem, os seguintes valores semânticos:

a) oposição e tempo.
b) concessão e condição.
c) tempo e condição.
d) adição e consequência.
e) oposição e finalidade.

Leia, com atenção, o seguinte texto (Texto II). Volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto II

Por favor, sem essa de "cidadania"

De como o uso abusivo e pedante de uma palavra só contribui para a algaravia geral

(1) É crueldade o que se tem feito com certas palavras. (...)

(2) O que foi dito acima teve por objetivo introduzir o triste caso de uma palavra que, submetida por algum tempo (...) a um massacre cotidiano, está a reclamar um gesto de piedade. A palavra em questão é "cidadania". O oposicionista enche a boca e denuncia o desrespeito à "cidadania". O governista estufa o peito e reitera o compromisso com a "cidadania". A ONG, do alto de sua neutralidade, convida à adesão à causa da "cidadania". É a palavra mais pomposa em circulação no território nacional.

(3) A palavra "cidadania" está em um entre dois temas de redação nos vestibulares: "cidadania e sociedade", "cidadania e educação", "cidadania e...". É sempre cidadania e alguma coisa. Também é muito cotada para título de conferências e seminários. (...)

(4) (...) "Cidadania", entre os gregos e os romanos, que inventaram o conceito, era a soma dos direitos dos mais privilegiados – dos nobres, por oposição aos plebeus, dos livres, por oposição aos escravos, dos nacionais, por oposição aos estrangeiros. Com um pouco de licença, mas só um pouco, pode-se concluir que "cidadão" era quem tinha licença para oprimir o outro. Na Revolução Francesa, "cidadão" virou forma de as pessoas se tratarem umas às outras, assim como no comunismo se tratarão por "camarada". É um signo de igualdade. No mundo contemporâneo, significa em primeiro lugar nacionalidade, ou seja, cidadão brasileiro é quem pode ter passaporte brasileiro e, em segundo, o gozo de direitos políticos, ou seja, votar e ser votado.

(5) Hoje em dia a palavra ainda tem a ver com votar e ser votado, mas também com participação nos negócios públicos. Tem algo com nacionalidade e outro tanto com igualdade, mas também com dignidade, altivez, integridade, respeito aos direitos humanos, atenção ao consumidor, apreço ao contribuinte e, talvez mesmo, liberdade. A palavra partiu-se em mil significados, o que equivale dizer que não tem mais nenhum.

(6) E daí?, dirá o leitor. Não se trataria, tudo isso, questão apenas de gosto literário? Questão de estilo, sem efeito prático? Desconfia-se que não. O recurso à palavra pomposa, o palavrão bonito da moda, é sintomático da velha doença brasileira da Retórica. Pronuncia-se a palavra mágica, e vai-se dormir em paz. O trabalho de identificar precisamente o problema, e bem descrevê-lo, para ser atacado com êxito, é dispensado. Vira silêncio, abafado pelo som e a fúria da discurseira.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Veja*, São Paulo, v. 33, n. 7, p. 146, fev. 2000. Adaptado.

Questão 14: Considerando-se os Textos I e II, aponte a alternativa **CORRETA**.

a) O Texto I é narrativo, e o Texto II dissertativo.
b) O Texto I é narrativo, e o Texto II injuncional.
c) Ambos os Textos (Texto I e Texto II) são dissertativos.
d) O Texto I é descritivo e o Texto II é narrativo.
e) O Texto I é dissertativo e o Texto II narrativo.

Questão 15: Os Textos I e II registram:

a) diferentes pontos de vista acerca da polissemia vocabular.
b) pontos de vista consensuais a respeito da evolução semântica.
c) contestação à multivalência semântica das palavras que analisam.
d) a necessidade de uso semântico uniforme das palavras que analisam.
e) o esvaziamento semântico das palavras de múltiplos significados.

Questão 16: Observe que o autor empregou "...atenção ao consumidor, **apreço** ao contribuinte..." (§ 5). Existe, na língua, também, um parônimo da forma negritada: *apresso* (presente do indicativo do verbo *apressar*). A paronímia dá margem a equívocos do tipo:

a) A Receita Federal infringiu multas aos sonegadores de impostos.
b) Na atual conjuntura, torna-se difícil fazer previsões.
c) O comprimento do terreno é aproximadamente 100m.
d) Ficou acanhado diante de pessoa tão eminente.
e) O chefe da repartição deferiu o pedido do contribuinte.

Questão 17: Nos itens a seguir, justifica-se o emprego da vírgula em segmentos negritados, extraídos dos Textos I e II:

I. " Considerando que quem fala é Lula, **ex-líder sindical e por vinte anos porta-voz da esquerda**, chamar de "companheiro" o líder da maior nação capitalista pareceria não só contrassenso..." (§ 7, Texto I) – As vírgulas foram usadas para separar aposto.
II. "E você é um grande companheiro, **meu querido Zé Alencar**." (§ 17, Texto I) – A vírgula foi usada para separar vocativo.
III. "**Na segunda metade do século 20**, o signo "companheiro" virou ícone do discurso socialista."
(§ 8, Texto I) – A vírgula foi usada para separar adjunto adverbial.
IV. "**Se o referente fosse Fidel Castro**, o termo teria por tema o sentido de 'partidário da causa'."
(§ 7, Texto I) – A vírgula foi usada para separar oração adverbial.
V. "...significa em primeiro lugar nacionalidade, **ou seja**, cidadão brasileiro é quem pode ter passaporte brasileiro..." (§ 4, Texto II) – As vírgulas foram usadas para isolar expressão de valor explicativo.
VI. "...entre os gregos e os romanos, **que inventaram o conceito**, era a soma dos direitos dos mais privilegiados..." (§ 4, Texto II) – As vírgulas foram usadas para separar oração adjetiva explicativa.

Aponte a alternativa **CORRETA**.

a) A justificativa para o uso da vírgula está correta apenas nos itens I, II e III.
b) A justificativa para o uso da vírgula está incorreta apenas no item VI.
c) A justificativa para o uso da vírgula está correta apenas nos itens IV, V, VI.
d) A justificativa para o uso da vírgula está correta apenas nos itens I e II.
e) A justificativa para o uso da vírgula está correta em todos os itens.

Questão 18: O Texto I menciona que "A pergunta de base era puro veneno..." (§ 4); por sua vez, o Texto II fala de uma palavra que "está a reclamar um gesto de piedade" (§ 2). Nesses segmentos, os autores estão se valendo, respectivamente, dos seguintes recursos estilísticos:

a) antítese e pleonasmo.
b) metáfora e prosopopeia.
c) eufemismo e hipérbole.
d) metonímia e antítese.
e) ironia e hipérbole.

Questão 19: No segmento "Pronuncia-se a palavra mágica, e vai-se dormir em paz" (§ 6, Texto II), o autor valeu-se do processo sintático da coordenação, unindo duas orações que ocorrem em sequência cronológica: primeiro se pronuncia a palavra mágica; depois se vai dormir em paz. Caso o autor usasse o processo sintático da subordinação e pretendesse indicar essa relação temporal entre as orações, uma boa maneira de fazê-lo encontra-se em:

a) Pronuncia-se a palavra mágica; vai-se dormir em paz.
b) Primeiro se pronuncia a palavra mágica. Depois se vai dormir em paz.
c) Depois que se pronuncia a palavra mágica, vai-se dormir em paz.
d) Antes de se pronunciar a palavra mágica, vai-se dormir em paz.
e) Como se pronuncia a palavra mágica, vai-se dormir em paz.

Questão 20: Releia os trechos:

> "...mas todo companheiro é um **grande** irmão." (§ 17, Texto I)
> "É crueldade o que se tem feito com **certas** palavras." (§ 1, Texto II)

Caso as palavras em negrito viessem pospostas ao nome a que se referem:

a) seria preservado, em ambos os casos, o sentido original.
b) seria preservado o sentido original, somente no primeiro trecho.
c) seria preservado o sentido original, somente no segundo caso.
d) em ambos os casos, haveria alteração do sentido original.
e) haveria uma infração dos princípios de concordância nominal.

PROVA DE LEGISLAÇÃO

Nas proposições 21, 22 e 23, assinale a alternativa **INCORRETA**.

Questão 21: Segundo a Lei 8.112/90, a vacância do cargo público decorrerá de:

a) exoneração.
b) demissão.
c) promoção.
d) readaptação.
e) transferência.

Questão 22: Segundo a Lei 8.112/90, poderá o servidor ausentar-se do serviço:

a) por 1 (um) dia, para doação de sangue.
b) por 7 (sete) dias consecutivos em razão do falecimento de pais e de filhos.
c) por 8 (oito) dias consecutivos em razão do falecimento do cônjuge e do companheiro.
d) por 2 (dois) dias, para se alistar como eleitor.
e) por 8 (oito) dias consecutivos em razão de casamento.

Questão 23: Segundo a Lei 8.112/90, são penalidades disciplinares:

a) advertência.
b) suspensão.
c) exoneração.
d) demissão.
e) cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

Questão 24: Sobre a acumulação remunerada de cargos públicos, nos termos da Constituição Federal, é **CORRETO** afirmar:

a) não é possível a acumulação remunerada de cargos públicos.
b) é possível a acumulação remunerada de cargos públicos, quando houver compatibilidade de horários: de dois cargos de professor, desde que integrem o magistério superior.
c) é possível a acumulação remunerada de cargos públicos, quando houver compatibilidade de horários: de dois cargos de profissionais da saúde, desde que privativos de médicos.
d) é possível a acumulação remunerada de cargos públicos, quando houver compatibilidade de horários: de um cargo de professor com outro técnico ou científico.
e) a proibição de acumular não abrange as autarquias, empresas públicas e as sociedades de economia mista.

Questão 25: Sobre a intimação no Processo Administrativo Federal (Lei 9.784/99), é **CORRETO** afirmar:

a) a intimação deverá conter informação da continuidade do processo independentemente do comparecimento do intimado.
b) a intimação deverá conter advertência de que o intimado deve sempre comparecer pessoalmente.
c) a intimação deverá conter advertência de que o intimado deve comparecer acompanhado de advogado.
d) a intimação observará a antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis quanto à data de comparecimento.
e) a intimação deve ser efetuada pessoalmente, através de servidor público especificamente designado.

PROVA DE RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

Questão 26: João tem 1,75m de altura e, no instante em que sua sombra projetada no chão mede 75cm, a sombra de Maria mede 69cm. A altura de Maria é:

a) 1,61m.
b) 1,63m.
c) 1,65m.
d) 1,67m.
e) 1,69m.

Questão 27: Carlos participa de um jogo no qual é utilizado um baralho com 20 cartas, contendo 10 cartas de cor branca e 10 cartas de cor azul. Em 5 das cartas brancas e em 5 das cartas azuis, encontram-se desenhados triângulos. Carlos só avançará no jogo se, ao extrair aleatoriamente uma das cartas do baralho, obtiver uma carta azul com um triângulo desenhado. A probabilidade de Carlos avançar no jogo é:

a) 5%.
b) 10%.
c) 15%.
d) 20%.
e) 25%.

Questão 28: Foram pesados 3 cubos idênticos e 2 esferas idênticas juntos e, nessa pesagem, obtiveram-se 11,5 kg. Em seguida, foram pesados 2 desses cubos juntos com 3 esferas idênticas às da primeira pesagem, sendo obtidos 11kg. O peso de cada cubo supera o peso de cada esfera em:

a) 400g.
b) 450g.
c) 500g.
d) 550g.
e) 600g.

Questão 29: Em uma fila, a trigésima segunda pessoa ocupa o lugar central. O número de pessoas nessa fila é:

a) 62.
b) 63.
c) 64.
d) 93.
e) 94.

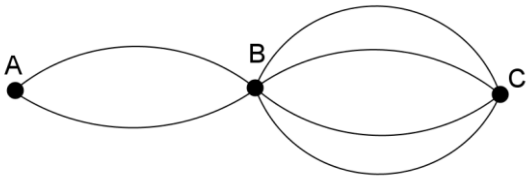
Questão 30: Considere verdadeira a seguinte declaração:

"Todos os matemáticos são cientistas."

Com base nessa declaração, é **CORRETO** afirmar que:

a) se Artur não é matemático, então ele não é cientista.
b) se Artur é cientista, então ele é matemático.
c) se Artur é cientista, então ele não é matemático.
d) se Artur não é cientista, então ele é matemático.
e) se Artur não é cientista, então ele não é matemático.

Questão 31: Há duas rodovias ligando as cidades A e B e quatro rodovias ligando as cidades B e C, conforme ilustrado no esquema abaixo.



Flávio partirá da cidade A em direção à cidade C e, lá chegando, retornará novamente à cidade A, passando por B, tanto na ida quanto na volta, viajando sempre por uma das rodovias representadas acima. O número de trajetos diferentes que Flávio pode programar para essa viagem é:

a) 6.
b) 8.
c) 12.
d) 16.
e) 64.

Questão 32: A Festa Junina promovida por uma escola foi enfeitada com bandeirinhas coloridas. As bandeirinhas foram colocadas em linha reta na seguinte ordem: 1 bandeirinha azul, 1 vermelha, 1 verde, 2 azuis, 2 vermelhas, 2 verdes, 3 azuis, 3 vermelhas, 3 verdes, e assim por diante. Depois de colocadas 118 bandeirinhas, a quantidade de bandeirinhas de cor vermelha era:

a) 30.
b) 32.
c) 33.
d) 36.
e) 37.

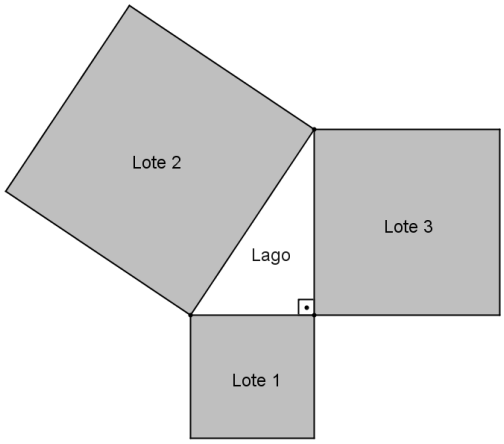
Questão 33: Descontos sucessivos de 30% e 40% são equivalentes a um único desconto de:

a) 35%.
b) 42%.
c) 50%.
d) 58%.
e) 70%.

Questão 34: Numa sala de aula, há 30 alunos, dos quais 20 são meninos e 10 são meninas. Sabe-se que a altura média desses meninos é 1,68m e que a altura média dessas meninas é 1,56m. A altura média dos alunos dessa sala é:

a) 1,62m.
b) 1,63m.
c) 1,64m.
d) 1,65m.
e) 1,66m.

Questão 35: Três lotes quadrados delimitam um lago em forma de um triângulo retângulo, conforme indicado na figura abaixo.



Sabe-se que as medidas das áreas desses três lotes somam 800m². A medida do maior lado dentre os lados dos três lotes é:

a) 16m.
b) 18m.
c) 20m.
d) 22m.
e) 24m.

Questão 36: Para proceder a uma auditoria, foi previsto que 7 técnicos concluiriam os trabalhos em 35 dias. Para que essa auditoria seja realizada por somente 5 técnicos, a previsão deve ser de:

a) 25 dias.
b) 30 dias.
c) 44 dias.
d) 49 dias.
e) 60 dias.

Questão 37: Em um livro numerou-se a 1ª página com o número 1, a 2ª página com o número 2 e assim sucessivamente até se obter a numeração da última página. O número de algarismos usados para numerar as 193 páginas desse livro é:

a) 461.
b) 463.
c) 466.
d) 469.
e) 471.

Questão 38: A bordo de um navio, encontram-se 450 turistas. Sabe-se que 32% dos turistas brasileiros são do sexo feminino, 70% dos turistas estrangeiros são do sexo masculino e apenas 120 turistas estrangeiros são do sexo feminino.
É **CORRETO** afirmar que, do total de turistas a bordo desse navio, apenas:

a) 16 brasileiros são do sexo masculino.
b) 34 brasileiros são do sexo feminino.
c) 360 são estrangeiros.
d) 55 são brasileiros.
e) 314 são do sexo masculino.

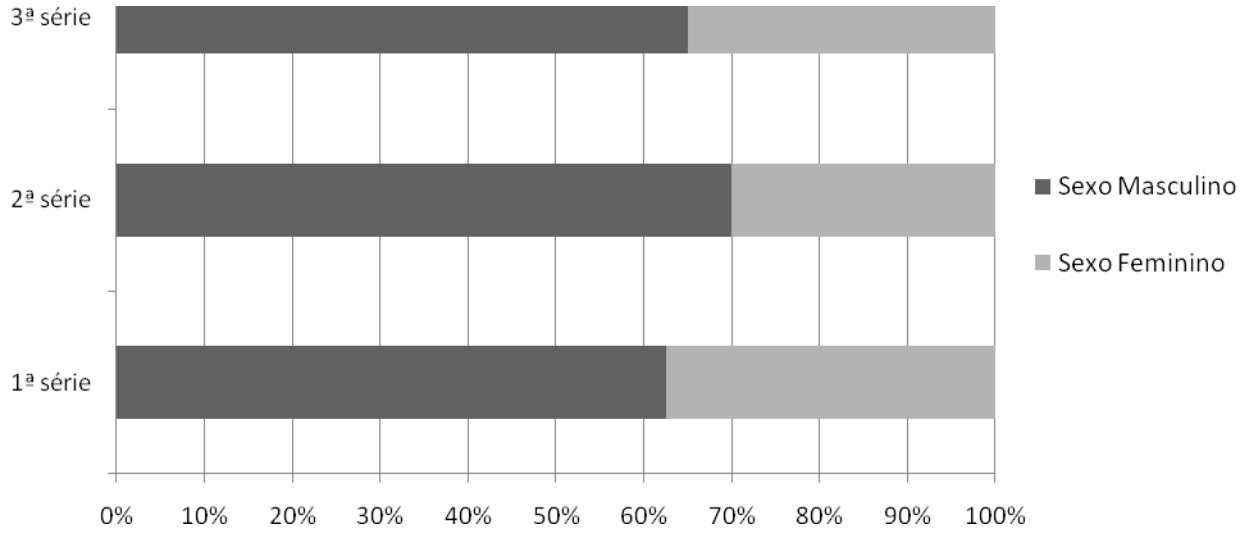
Questão 39: Considere as seguintes premissas:

(1) Todo desenhista é habilidoso.
(2) Existe desenhista que possui curso superior.
(3) Carlos é habilidoso.
(4) Pedro é desenhista.

Com base nessas premissas, pode-se concluir que:

a) Pedro possui curso superior.
b) Pedro é habilidoso.
c) Carlos é desenhista.
d) Carlos possui curso superior.
e) Pedro e Carlos são amigos.

Questão 40: Uma escola realizou um levantamento do percentual de alunos de cada sexo, presentes em cada uma das três séries do Ensino Médio. O resultado desse levantamento encontra-se no gráfico abaixo.



Sobre o resultado do levantamento realizado, é **CORRETO** afirmar que:

a) dentre as três séries, a 2ª série é a que tem a maior quantidade de alunos do sexo masculino.
b) dentre as três séries, a 1ª série é a que tem a maior quantidade de alunos do sexo feminino.
c) menos de 40% dos alunos da 1ª série são do sexo feminino.
d) há mais alunos do sexo feminino do que do sexo masculino no Ensino Médio dessa escola.
e) a 3ª série tem a mesma quantidade de alunos do sexo masculino e do sexo feminino.